

Brent Travers/Divulgação

Um longa que pode repetir trajetória de 'Ainda Estou Aqui'



Kleber Mendonça Filho (diretor), Emilie Lesclaux (produtora) e Wagner Moura (ator) no set de filmagens de 'O Agente Secreto': a trinca de sucesso por trás do thriller político brasileiro com sotaque pernambucano

A 98ª edição do Oscar será realizada no dia 15 de março de 2026, no Dolby Theatre, em Los Angeles. No dia 16 de dezembro sai uma primeira lista com 15 finalistas de algumas categorias, entre as quais a de Filme Internacional, da qual serão selecionados cinco. O anúncio dos indicados oficiais será feito em 22 de janeiro de 2026.

Aos olhos da crítica, do mercado exibidor e de profissionais de diferentes áreas da produção audiovisual, "O Agente Secreto" é um título com perfil "já ganhou", apoiado numa trajetória que lembra a de "Ainda Estou Aqui" em sua reverberação em festivais de peso.

O sucesso comercial de Walter Salles, visto por 5,8 milhões de pagantes em nossos cinemas, começou seu percurso atrás do Oscar na briga pelo Leão de Ouro de Veneza, onde ganhou o primeiro de seus 67 prêmios: a láurea de Melhor Roteiro.

Bola da vez da América Latina, o inflamável suspense pernambucano dirigido pelo realizador de "O Som Redor" (2012) deu seus primeiros passos em Cannes, onde venceu em quatro frentes. Concorrente à Palma de Ouro, foi agraciado com o troféu de Melhor Direção (dado a Kleber) e o de Melhor Ator, confiado ao baiano Wagner Moura, pelo júri oficial, presidido por Juliette Binoche. Recebeu na

Croisette ainda o Prêmio da Crítica - dado pela Federação Internacional de Imprensa Cinematográfica, a Fipresci - e um prêmio da Associação de Cinemas de Arte e Ensaio.

O que vemos ao longo de suas duas horas e 38 minutos é a luta pela vida de um pesquisador e professor universitário (papel de Wagner) perseguido por matadores no Brasil de 1977, numa ditadura conivente com abusos de empresários e agentes da polícia. Essa peleja contra um estado corrupto acaba de passar pelo TIFF - Festival de Toronto, no Canadá, que costuma abrir as portas da Academia para potenciais concorrentes.

Eleito Melhor Filme em Lima, no Peru, "O Agente Secreto" zarpa

de terras canadenses para passar pela mostra Perlak de San Sebastián (de 19 a 27 de setembro), neste sábado, e pelo BFI London Film Festival (de 8 a 19 de outubro). Mostras em Biarritz, Nova York e Zurique já estão em seu radar.

"Nós queremos levar 'O Agente Secreto' o mais longe que conseguirmos," declarou Ryan Werner, presidente de cinema global da Neon, empresa responsável por distribuir o filme nos Estados Unidos, em comunicado à imprensa.

Com estreia comercial no Brasil marcada para 6 de novembro, "O Agente Secreto" tem fôlego (e tem Wagner Moura) para se tornar um blockbuster, termo aplicado a longas que vendem mais de 1 milhão

de ingressos. A forte acolhida que teve no fim de semana passada, ao abrir o Festival de Brasília, confirmou o quão refinada é sua munição para ocupar olhos e corações. Até a manhã de segunda, 49 outros países haviam designado seus eleitos para a Academia de Hollywood, incluindo Portugal, que optou por "Banzo", de Margarida Cardoso. Dessa seleção, duas produções têm mais visibilidade neste momento, por conta da forte repercussão que provocaram em excursões por mostras no exterior: o norueguês "Sentimental Value", de Joachim Trier, e o tunisiano "The Voice of Hind Rajab", de Kaouther Ben Hania.

Em comum, esses dramas têm o fato de terem saído vencedores na categoria Grande Prêmio do Júri em dois dos maiores festivais do mundo. O primeiro brilhou em Cannes, narrando a crise de uma atriz de teatro com seu pai cineasta; o segundo comoveu Veneza, recriado o calvário de uma menina palestina.

Fala-se muito da Coreia do Sul também, que será representada pelo thriller "No Other Choice" ("Eojjeolsuga Eobsda"). A produção marca a volta do sul-coreano Park Chan-wook às telas. Esse novo longa do realizador de "OldBoy" (2004) fala sobre um desempregado passa a matar seus rivais na disputa por uma vaga de emprego. Ela é derivada do romance "The Ax" (1997), de Donald Edwin Westlake (1922-2008), filmada antes pelo franco-grego Costa-Gravas, em 2005, com o título "O Corte".

Estima-se que a França possa angariar holofotes na caça ao Oscar caso se decida em prol de "Nouvelle Vague" (que é dirigido pelo americano Richard Linklater, mas é falado em francês) ou de "Un Simple Accident", o ganhador da Palma de Ouro deste ano, que a terra de Emmanuel Macron coproduziu em busca de apoiar o diretor iraniano Jafar Panahi. A decisão deve ser anunciada nesta quinta.

A curiosidade que a Academia de Hollywood vai encontrar nessa oferta é a presença de Papua Nona Guiné, que nunca havia pleiteado um Oscar antes e tentará a sorte com "Papa Buka", de Bijukumar Damodaran.